



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12946 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

DIÁLOGO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Jonatas Marcos da Silva Santos - UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Regina Celia Linhares Hostins - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

DIÁLOGO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Resumo: Este trabalho resulta de pesquisa em andamento que investiga o fenômeno do diálogo na internacionalização da educação superior no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu (PG-SS). O objetivo do estudo consiste em analisar o diálogo na internacionalização da educação superior no âmbito dos programas de PG-SS. Para tanto, baseia-se em pesquisa bibliográfica para os estudos de revisão de literatura, na abordagem ontológica do método histórico-dialético e na análise do discurso pelos dos dados coletados mediante entrevistas semiestruturadas realizadas com coordenadores de programas de PG-SS, com o diretor de internacionalização e com o coordenador de assuntos internacionais de uma universidade localizada no Brasil. Os resultados preliminares apontam que o diálogo acontece na internacionalização da educação superior no âmbito da PG-SS consubstanciado na cooperação.

Palavras-chave: Diálogo; Internacionalização da Educação Superior; Pós-graduação *Stricto Sensu*; Cooperação.

O diálogo é fenômeno intrínseco à internacionalização da educação superior no âmbito da PG-SS, pois, não existe produção de novos conhecimentos filosófico, científico e pesquisa,

prescindindo do ser humano dialogante. Sem pessoas dialogando, compondo os espaços de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão na educação superior, não é possível fazer a internacionalização e sem o diálogo não é possível educação superior. Portanto, o diálogo que possibilita a relação entre pessoas físicas e jurídicas, concretiza, também, a relação de culturas, instituições oficiais e países diversos nos quais os sujeitos nascem, crescem, se desenvolvem e amadurecem. Nessa perspectiva, analisar o diálogo na internacionalização da educação superior no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* torna-se tão relevante, quanto observar as causas do antidiálogo.

A pesquisa problematiza: como o diálogo acontece na internacionalização da educação superior no contexto da pós-graduação *stricto sensu*? Ante ao problema, elegeu-se como objetivo geral: analisar o diálogo na internacionalização da educação superior no âmbito dos programas de PG-SS acadêmicos de uma universidade catarinense. Constam entre os objetivos específicos: a) dialogar com coordenadores de programas de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado acadêmicos, com o diretor de internacionalização e com o coordenador de assuntos internacionais de uma universidade comunitária catarinense acerca de como o diálogo acontece na internacionalização da educação superior no âmbito da PG-SS; b) examinar a relação entre diálogo e internacionalização da educação superior, tendo como referência os programas de PG-SS acadêmicos; d) entender a contraposição ao processo de diálogo pelo antidiálogo no contexto da internacionalização da educação superior no âmbito da PG-SS.

Os principais fundamentos teóricos são encontrados nas obras de Martin Buber e Paulo Freire. Para Martin Buber (2001, p. 49) “Toda vida atual é encontro.” Por ter pensado e criado fundamentos filosóficos para compreensão da relação que acontece entre pessoas, ele ficou mundialmente conhecido como um dos filósofos mais influentes em relação à questão do diálogo. “A forma mais óbvia pela qual a unidade do pensamento de Buber se expressa é sua filosofia do diálogo, ou a relação eu-tu (...)”^[1] (FRIEDMAN, 1956, p. VII, tradução nossa). *Eu e Tu* (2001) é seguramente a obra mais conhecida de Martin Buber.

É importante considerar o que Buber pensou acerca do Tu, na relação que se estabelece com o Eu. Nesse sentido,

Aquele que diz Tu não tem coisa alguma por objeto. Pois, onde há uma coisa há também outra coisa; cada Isso é limitado por outro Isso, o Isso só existe na medida em que é limitado por outro Isso. Na medida em que se profere o Tu, coisa alguma existe. O Tu não se confina a nada. Quem diz Tu não possui coisa alguma, não possui nada. Ele permanece em relação. (BUBER, 2001, p. 44).

Diferentemente da relação Eu-Tu, o domínio do Isso refere-se ao mundo das coisas, dos objetos, limitando-se à transitividade da ação do Eu sobre algo

Tendo como referência as obras de Buber e de Marx, entre outras, o educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire, elaborou sua filosofia dialético-dialógica, construindo sua práxis, principalmente na América Latina e África, no âmbito pedagógico-educacional e político. Paulo Freire tratou da temática do diálogo de forma mais ampla nas suas obras: *Pedagogia do oprimido* (2011); *Educação como prática da liberdade* (2009); *Pedagogia: diálogo e conflito* (1989). Esta última em coautoria com Moacir Gadotti e Sérgio Guimarães.

A pedagogia do oprimido, criada por Freire, valoriza amplamente o diálogo na educação problematizadora. É um processo que rompe a estruturação de esquemas verticais da educação bancária e da sociedade fechada. Vis-à-vis dessa verticalização, Freire (2011) tece considerações em torno da essência do diálogo.

Quando adentramos no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos. Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões: ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se resente imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (FREIRE, 2011, p. 107).

O percurso metodológico valeu-se de fontes teórico-bibliográficas, abordando qualitativamente a realidade, sob uma perspectiva ontológica dialético-dialógica materialista crítica e de entrevistas semiestruturadas presenciais com os sujeitos que, de alguma maneira, estão envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem e pesquisa, nos programas de PG-SS e na internacionalização. Lançou-se mão, ainda, da análise do discurso para análise dos dados.

O materialismo histórico dialético de Marx serviu como fundamentação metodológica. Isso, considerando que

O indivíduo que, mais do que qualquer outro, contribuiu para lançar os fundamentos desta nova forma de produzir conhecimento científico foi Karl Marx. Daí a denominação de padrão marxiano de conhecimento. Vale observar, contudo, que os fundamentos do padrão de conhecimento elaborados por Marx dizem respeito ao conhecimento da realidade social e não da natureza. O que não significa dizer que ele não tenha nenhuma relação com o conhecimento da natureza. (TONET, 2018, p. 19).

A teoria do ser social ou ontologia do ser social constitui essa nova forma de produzir conhecimento científico-filosófico.

No que tange à análise de dados, de acordo com Gee (2011, 2014), existem sete as tarefas de edificação da realidade pela linguagem em uso, definidas como: 1) significado; 2) práticas; 3) identidade; 4 relacionamentos; 5) política; 6) conexões; 7) sistemas de signos e

conhecimentos. Dessa forma, pelo fato do diálogo como linguagem em uso edificar sete áreas da realidade, na análise dos dados foi necessário questionar essas áreas, ou seja, empregar ferramentas capazes de compreender pelo discurso o diálogo na internacionalização da educação superior no âmbito dos programas de PG-SS, considerando as entrevistas que foram realizadas com os sujeitos.

No decorrer de uma das entrevistas foi afirmado o seguinte: o diálogo

(...) do ponto de vista da internacionalização, significa, é quase como um sinônimo de cooperação. Ou seja, no sentido de que a gente precisa dialogar com outros para entender as necessidades do outro e entender de que forma nós podemos colaborar. É, no sentido de que todos saiam ganhando, né? Tanto o estudante que participa, como as instituições, como a própria sociedade. (Diante 01, Pergunta 1, n. 10-12).

Com a utilização do significado como ferramenta de análise, percebe-se que o diálogo é uma realidade que contribui para que “todos saiam ganhando”, ou seja, estudantes, instituições de educação superior e a sociedade. É importante sublinhar a abrangência de “todos” exemplificado pela citação de estudantes, instituições e a sociedade. Poderia ser questionado se professores, a pesquisa, o currículo, o país etc. também não estariam incluídos nos ganhos percebidos pelo diálogo na internacionalização da educação superior.

À guisa de considerações finais, cabe salientar que os dados das entrevistas, relacionados aos sinônimos de diálogo e internacionalização da educação superior no âmbito da PG-SS, se encontram sob análise. Posteriormente serão analisados os dados referentes ao fenômeno do antidiálogo como contraposição ao diálogo no contexto da PG-SS.

REFERÊNCIAS

BUBER, M. **Eu e Tu**. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

DIANTE 01. **Diálogo na internacionalização da educação superior na PG-SS**. [Entrevista concedida a] Anônimo. Caderno de pesquisa. Itajaí, 17 out. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____.; GUIMARÃES, S.; GADOTTI, M. **Pedagogia: diálogo e conflito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIEDMAN, M. S. **Martin Buber: The Life of Dialogue.** Chicago: The University of Chicago Press, 1956.

GEE, J. P. **An introduction to discourse analysis: theory and method.** 3. ed. New York | London: Routledge, 2011.

_____. **How to do discourse analysis: a toolkit.** 2. ed. New York | London: Routledge, 2014.

[1] The most obvious form in which the unity of Buber's thought expresses itself is his philosophy of dialogue, or the I-Thou relation.